



# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

**Jeanine Mafra Migliorini**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária** Janaína Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidiscplinariedade / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-476-4

DOI 10.22533/at.ed.764200810

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estudo do espaço sempre envolve a coletividade, por mais privado que seja um espaço ele pode servir a mais de um indivíduo, também podemos pensar nos grandes espaços, abertos públicos. Discutir o uso, a apropriação, o destino que a ele se dá é necessário, pois não podemos pensar em apenas descartar ou esquecer o que já foi gerado, um vez que o impacto de atitudes assim já pode ser sentida na nossa sociedade, onde se percebe a finitude dos recursos, que a responsabilidade sobre o uso consciente do espaço é obrigatória. Além do impacto ambiental devemos discutir também o impacto social, histórico. A permanência ou não de edificações, sua relevância e significação.

Este livro aborda, sobre diferentes aspectos, o espaço. Traz-se discussões sobre a fragilidade socioespacial e ambiental de determinadas regiões e como tratar disso, aborda também a humanização dos espaços, entendendo o mesmo muito além de um espaço construído, mas sim da melhor forma que ele pode se apresentar e valorizar o ser social e humano. A discussão se volta para uma questão técnica: a acessibilidade, sua fragilidade e como não se pode dispensá-la. Os artigos seguintes abordam questões referentes a conjuntos já edificados, como são compreendidos e como devem ser tratados.

O tema amplia a escala e passa a tratar de espaços urbanos maiores, apresenta a resposta a uma oficina participativa e as relações complexas e atuais do porto de Paranaguá-PR. O patrimônio vira o foco dos artigos seguintes que abordam a morfologia dos espaços germinais, o patrimônio industrial, as vilas de operários, o patrimônio imaterial, a descaracterização de locais de origem de Roraima e finaliza com o acervo da Câmara dos Deputados.

Todos os temas, tão caros à nossa sociedade, que precisa voltar os olhos para essas questões, cotidianas, mas que não podem ser deixadas à margem, devem ser amplamente debatidas para a formação de espaços de qualidade para uso da sociedade.

Boa leitura e boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL A PARTIR DE TÉCNICAS PARA COMUNIDADES EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL

Vera Santana Luz

**DOI 10.22533/at.ed.7642008101**

### **CAPÍTULO 2..... 25**

SUSTENTABILIDADE E HUMANIZAÇÃO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO

Mariana Irigoyen

Luciano Javier Monza Cachán

**DOI 10.22533/at.ed.7642008102**

### **CAPÍTULO 3..... 42**

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS EM EDIFICAÇÃO ESCOLAR E PROPOSIÇÃO DE ADEQUAÇÕES COM BASE NA NBR 9050:2020 E NBR 16537:2016

Karla Alberini do Amaral

Hugo Sefrian Peinado

**DOI 10.22533/at.ed.7642008103**

### **CAPÍTULO 4..... 58**

A FUNÇÃO RESIDENCIAL no Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Claudio Antônio Santos Lima Carlos

João Pedro Soares Ferreira

Jonathan Trindade

Luiz Philipe Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7642008104**

### **CAPÍTULO 5..... 72**

ESPAÇOS PÚBLICOS DE BRASÍLIA: SETOR HOSPITALAR LOCAL SUL (SHLS)

Aisha - Angèle Leandro Diéne

Bruna Pereira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7642008105**

### **CAPÍTULO 6..... 82**

OFICINA PARTICIPATIVA DE INTERVENÇÃO URBANA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ADOTE UMA PRAÇA

Larissa Leticia Andara Ramos

Ana Paula Rabello Lyra

Nayra Carolina Segal da Rocha

Raquel Corrêa Mesquita

Fernanda Roza Maranhão

Suzany Rangel Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.7642008106**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
RELAÇÕES PORTO-CIDADE E O IMPERATIVO DA RESPONSABILIDADE: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANGUÁ	
Kellen Smak	
Sidney Reinaldo da Silva	
Rogério Baptistella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>105</b>
DA MORFOLOGIA URBANA AO RESTABELECIMENTO DE MARCOS CULTURAIS: ESTUDO APLICADO A UM NÚCLEO GERMINAL MUNICIPAL	
Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	
Lorena Gaspar Santos	
Melissa Almeida Silva	
Rianny Silva dos Santos	
Walter Gomes Goiabeira Filho	
Wellington Jorge Cutrim Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>115</b>
O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, AS TEORIAS CLÁSSICAS DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO E CONSIDERAÇÕES ÀS CARTAS PATRIMONIAIS	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7642008109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>132</b>
VILA ECONOMIZADORA: A MEMÓRIA E AS TRANSFORMAÇÕES	
Giovanna Lopes Barbosa	
Izamara Macedo Oliveira	
Marina Marques da Silva	
Thais Cristina Silva de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>142</b>
PATRIMÔNIO IMATERIAL E PAISAGEM CULTURAL NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRACICABA	
Marcelo Cachioni	
Fernando Monteiro de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>154</b>
PORTO DO CIMENTO: O BERÇO DE BOA VISTA DESCARACTERIZADO PELA GESTÃO PÚBLICA – RORAIMA, BRASIL	
Jefferson Eduardo da Silva Morales	
Georgia Patrícia da Silva Ferko	
Graciete Guerra da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081012</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
<b>GERENCIAMENTO DE RISCO DOS ACERVOS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS/ CONGRESSO NACIONAL</b>	
Gilcy Rodrigues Azevedo	
Juçara Quinteros de Farias	
Cláudia Fernandes Porto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.76420081013</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>180</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>181</b>

## RELAÇÕES PORTO-CIDADE E O IMPERATIVO DA RESPONSABILIDADE: ANÁLISE DA ABORDAGEM DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANGUÁ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

### **Kellen Smak**

Instituto Federal do Paraná  
Paranaguá – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6362679281361293>

### **Sidney Reinaldo da Silva**

Instituto Federal do Paraná  
Paranaguá – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6150026983273466>

### **Rogério Baptistella**

Instituto Federal do Paraná  
Paranaguá – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6012274792691891>

**RESUMO:** Este trabalho busca estabelecer um paralelo entre a crítica ao ideal de desenvolvimento estabelecida na obra O Princípio Responsabilidade do filósofo alemão Hans Jonas e o conceito de progresso apresentado em documento institucional e de gestão elaborado pela administração dos portos de Paranaguá e Antonina. Busca-se avaliar se a atenção dedicada à relação com a cidade e todas as sociabilidades que a compõem, bem como à vida que orbita em torno do porto, é suficiente já que analisamos o porto a partir de uma concepção de responsabilidade de natureza ética e política. Ao indicarmos o porto enquanto uma tecnologia, busca-se compreender se o significado da comunidade portuária é estritamente tecnicado nos documentos oficiais,

sendo a sua relação com o porto empobrecida, uma vez que este não é responsável em relação ao destino da cidade. Além disso, busca-se compreender as contradições carregadas em seu bojo, considerando tal relação frágil, do ponto de vista ético, mas economicamente fundamental. Para tanto, partimos do princípio responsabilidade enquanto quadro teórico para observar a relação ética e técnica do porto com a cidade de Paranaguá a partir daquilo que é explicitado em documentos oficiais. Isso porque formula-se que há o risco de uma catástrofe que ronda a humanidade se considerarmos que a exploração de recursos naturais de forma desenfreada para o atendimento aos anseios do ideal de progresso, da industrialização e do desenvolvimento tecnológico culmina com a incompatibilidade da permanência da vida humana na terra, sendo indispensável pensar em caminhos alternativos ao desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relações Porto-Cidade. Princípio Responsabilidade. Progresso.

### **PORT-CITY RELATIONSHIPS AND THE IMPERATIVE OF RESPONSABILITY: ANALYSIS OF THE MASTER PLAN APPROACH OF THE PORT COMPLEX OF PARANGUÁ**

**ABSTRACT:** This work aims to establish a parallel between the criticism of the ideal of development established in the work The Imperative of Responsibility of the German philosopher Hans Jonas and the concept of progress presented in an institutional and management document prepared by the administration of the ports of Paranaguá and Antonina. It seeks to assess

whether the attention devoted to the relationship with the city and all the sociability that compose it, as well as to the life that orbits around the port, is sufficient since we analyze the port from an ethical and responsible conception of responsibility. policy. By indicating the port as a technology, we seek to understand whether the meaning of the port community is strictly technified in official documents, and its relationship with the port is impoverished, since it is not responsible for the destination of the city. In addition, it seeks to understand the contradictions they carry within, considering such a fragile relationship, from an ethical point of view, but economically fundamental. Therefore, we start from the principle of responsibility as a theoretical framework to observe the ethical and technical relationship of the port with the city of Paranaguá from what is explained in official documents. This is because it is stated that there is a risk of a catastrophe that surrounds humanity if we consider that the exploitation of natural resources in an unbridled way to meet the aspirations of the ideal of progress, industrialization and technological development culminates in the incompatibility of the permanence of human life on earth, and it is essential to think of alternative paths to development.

**KEYWORDS:** Port-city relationships. Imperative of Responsibility. Progress.

## 1 | INTRODUÇÃO

Refletir acerca da questão da responsabilidade no Porto de Paranaguá não é possível caso não haja um enfoque sobre as relações existentes entre países centrais e periféricos, no que se refere às relações de trabalho e à subserviência ao grande capital e à Organização Mundial do Comércio. Isso implica, de maneira bastante profunda, na necessidade de um modelo de desenvolvimento que respeite a realidade local e vá além de relações de subordinação que regem a lógica das atividades portuárias, ora estabelecidas.

É possível identificar contradições bastante evidentes no que se refere a uma análise mais detida do papel do porto na cidade de Paranaguá; ele pode ser visto como progresso ou subordinação, a depender do prisma de observação, porque, caso seja adotado um ideal de desenvolvimento baseado nos países europeus e norte-americanos, o porto possui um papel de suma importância na balança comercial do país. Por outro lado, há que se pensar na evasão de riquezas de um país como o Brasil uma vez que, ao exportar a nossa natureza o porto passa a se constituir de um mecanismo logístico ao integrar uma estratégia de desenvolvimento que necessita ser analisada a partir de uma perspectiva geopolítica global uma vez que, ao exportar commodities, são exportados também nosso próprio mundo e a nossa realidade. Dessa forma é necessário verificar em que medida a exportação de bens de consumo agrícolas provenientes de agricultura extensiva compreendem o modelo de exportação a partir de Paranaguá e, portanto, reafirma um modelo predador de desenvolvimento a qualquer custo, no qual o porto se encaixa como engrenagem de um mecanismo extrativista e monocultor.

O porto, concebido como aparato tecnológico, necessita ser observado dentro de um contexto geopolítico considerando o que se chama de desenvolvimento sustentável,

conceito que vem sendo apresentado como uma alternativa para a garantia do equilíbrio entre os aspectos econômico, ambiental e social do planeta.

Até o período pós-guerra, o conceito de desenvolvimento foi norteado pelas ideias de crescimento, aumento e avanço. Após Harry Truman cunhar o termo subdesenvolvimento, em meados da década de 40, o progresso passou a ser visto como hegemônico, sendo um objetivo a ser atingido por todos os países, independentemente de suas especificidades locais (PIZZI, 2005).

Já na atualidade, o mesmo conceito vem sendo utilizado com duas conotações: i) eficácia técnica de um sistema social ou ii) atendimento às necessidades humanas. Para Furtado (2000), porém, tais concepções apresentam ambiguidades intrínsecas uma vez que tal desenvolvimento técnico acaba por ser condicionado por interesses econômicos hegemônicos. Isso porque a ampliação do uso das tecnologias, que acabou por alijar os trabalhadores do controle do seu trabalho tornando-os seres instrumentalizados, em vez de emancipar, aprisiona (CARVALHO, 1987; ANTUNES, 1990).

O progresso técnico-científico que carrega consigo a ideia de dominação da natureza, no sentido de produzir conhecimentos que sejam capazes de gerar o aprimoramento e o prolongamento da vida humana, pode ser associado a um ideal cartesiano de utilização da natureza, (MARICONDA, 2003, p. 466) sem perder de vista a utopia baconiana de exercício do poder advindo do conhecimento (saber).

Esse valor do controle da natureza como derivado do progresso tecnológico da humanidade parece gerar um antagonismo no que se refere ao valor da liberdade humana. Consoante a essa concepção ambivalente entre progresso e liberdade, Feenberg (2015, p. 17-18) ressalta que o progresso pode proporcionar avanço, mas também gera a destruição da vida. Segundo ele,

[o] desenvolvimento de tecnologia moderna, na sua forma presente, parece indiferente para com os limites do ambiente e da vida humana, destrutiva não apenas na criação do novo, mas sim de forma absoluta, ameaçando o bem-estar e a sobrevivência de uma maneira que os antigos ofícios nunca fizeram. (FEENBERG, 2015, p. 18).

A partir de tal reflexão, pode-se inferir que o modo de vida ocidental, dada a sua racionalidade orientada para o progresso, não dá garantias às futuras gerações. Sendo assim, pensar o progresso a partir de uma perspectiva de alteridade torna-se condição sine qua non para a perenidade da humanidade.

Feenberg e Jonas encontram-se em lados distintos da reflexão acerca da tecnologia. Enquanto este propõe uma visão negativa da técnica, centralizada em seus efeitos nocivos e nos riscos advindos dela, aquele trata a técnica a partir do conceito de tecnocracia, propondo uma transformação na tecnologia sobretudo em seu aspecto político. Para Feenberg, a tecnologia precisa ser democratizada enquanto que para Jonas ela necessita ser humanizada (OLIVEIRA, 2013). Contudo, tal humanização pode ser aproximada do

conceito de democratização da técnica. Para Oliveira (2013)

Feenberg ajudaria a compreendermos a tese jonasiana, na medida em que as contraposições teóricas nascidas dessa aproximação não só explicitam diferenças interpretativas, mas estendem um fio argumentativo que aproxima as duas posições teóricas aparentemente opostas: ambas recusam a ideia de um destino, ambas recusam a ideia de neutralidade da tecnologia, ambas apostam na possibilidade de transformá-la a fim de submetê-la aos interesses humanos – éticos, sociais e políticos (OLIVEIRA, 2013, p. 4-5).

A técnica, embora benéfica para a humanidade, também apresenta a ambivalência de seu lado indissociável controverso e obscuro. Para Jonas (2006), a técnica apresenta uma promessa de utopia de um mundo maravilhoso e, ao mesmo tempo, uma ameaça apocalíptica de destruição. Importante salientar que, para ele, a técnica moderna e a tecnologia são sinônimas e o alcance da técnica na atualidade se deve ao fato de que ela está presente em todos os âmbitos da vida humana. Por essa razão, a técnica é objeto de reflexão filosófica. Isso porque “[o] alcance do agir humano foi modificado pelo desenvolvimento e está relacionado ao potencial tecnológico moderno e às deformações ideológicas introduzidas na modernidade” (ALENCASTRO, 2009, p. 19).

O emprego indiscriminado das tecnologias, no meio ambiente e sobre o próprio ser humano, não é passível de reflexão a partir de uma ética tradicional considerando quatro características fundamentais: i) toda a relação com o meio por meio da técnica (*téchne*) era neutra, se considerarmos que ela não afetava a natureza das coisas nem a do sujeito que dela fazia uso; ii) a relação ética era centrada na relação humana e, por isso, era essencialmente antropocêntrica; iii) o ser humano era considerado constante, cuja essência não poderia ser transformada pela *téchne*; iv) o bem e o mal, do ponto de vista do agir, eram próximos o suficiente para que não houvesse a necessidade de preocupação com o futuro. (FONSECA, 2012).

A questão que permeia o pensamento jonasiano é o relacionamento entre o ideal de progresso e os impactos na vida humana e não humana em todos os sentidos. Por se tratar de um ideal utópico, a tecnologia se mostra ambivalente uma vez que seus efeitos nocivos tendem a ser ocultados quando o homem e a natureza se tornam objetos de sua técnica. Segundo o autor “na forma moderna da técnica, a *techne* transformou-se em um infinito impulso da espécie para adiante, seu empreendimento mais significativo”. (JONAS, 2006, p. 43). Tal impulso leva a crer que o progresso desmedido é uma vocação natural da humanidade que necessita buscar a superação e a realização de feitos cada vez mais impressionantes como uma forma de realização do seu destino. Tal concepção, leva ao êxito do *homo faber* sobre o *homo sapiens* dando à tecnologia, que assume uma centralidade, um significado ético que ela jamais teve. (JONAS, 2006, p. 43). As potencialidades sobre aquilo que ainda se pretende produzir (potencial de progresso futuro) requerem uma responsabilidade que transcenda os limites do presente e esteja alinhada com um

dever, ainda indeterminado. Uma vez que a esfera pragmática está entremeada ao agir, a elaboração moral necessariamente precisa aproximar-se do agir humano. (JONAS, 2006, p. 44).

## 2 | RELAÇÕES PORTO-CIDADE E A PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE

O complexo portuário de Paranaguá e Antonina é composto pelos terminais de Paranaguá e Antonina, administrados pela Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), além dos terminais de uso privado (TUP) Cattalini e Terminal Porto Pontal do Paraná (TPPP). Ele está localizado na Baía de Paranaguá, estado do Paraná. Nossa análise está centrada principalmente no Porto de Paranaguá, que compõe tal complexo, e está localizado na margem sul da mesma baía. Sua localização pode ser observada na figura que segue:

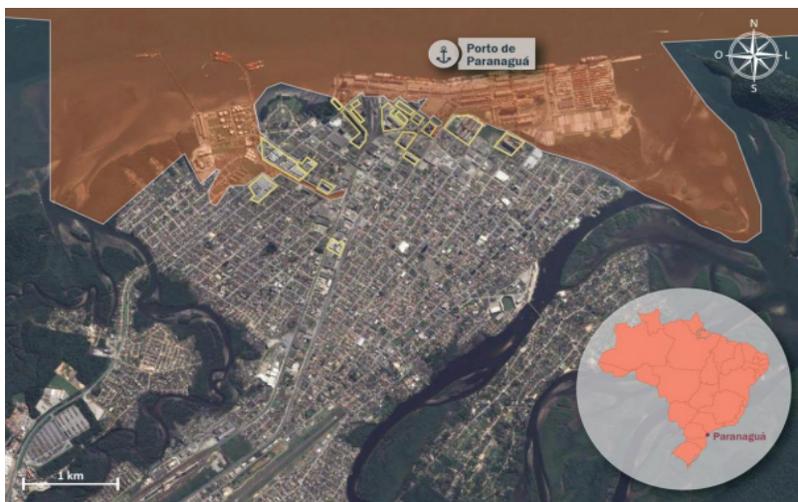


Figura 1 – Polígono do Porto de Paranaguá com definição da área de abrangência  
Fonte: Plano Mestre Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina (2016)

É importante observar que a proximidade de instalação do terminal portuário em relação à cidade é grande ao ponto de os limites se confundirem. A área no entorno do porto é adensada e o comércio marítimo na região remonta o século XVI (PM, 2016). No documento do plano mestre o complexo portuário é dado como o principal fator de desenvolvimento econômico dos municípios do litoral do Paraná, sendo Paranaguá o município com o maior IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), indicador que busca abranger dimensões relativas à renda, à educação e à saúde. O discurso da integração do porto à cidade como agente de desenvolvimento pode ser explicitado

por meio do enaltecimento de programas direcionados ao setor produtivo da cidade, à orientação de caminhoneiros nos pátios e à conscientização de crianças e jovens acerca da importância da atividade portuária para a cidade.

Outro dado importante é que proximamente ao polígono do porto, há diversas comunidades que habitam a região há anos, de forma irregular. O documento busca descrevê-las como destituídas do direito de acesso à região: “No caso da Vila Becker, trata-se da invasão por mais de 500 famílias de uma área inserida na Poligonal do Porto que, atualmente, encontra-se cercada por empresas que movimentam cargas de alto risco” (PM, 2006, p. 220). Neste ponto, especificamente, podemos notar que o acesso à área é negado a essas populações, uma vez que o desenvolvimento da atividade econômica impossibilita a coexistência de uma sociabilidade urbana e de uma integração com as áreas privilegiadas e de entorno do porto. Na figura abaixo Pode-se verificar no mapa a proximidade da comunidade da Vila Becker com o terminal marítimo, além de outros pontos de relevância comercial para a região que configuram uma acessibilidade a recursos importantes para a sociabilidade das populações locais: comércio, escolas, templos religiosos e facilidade de transporte público com acesso às zonas centrais da cidade:

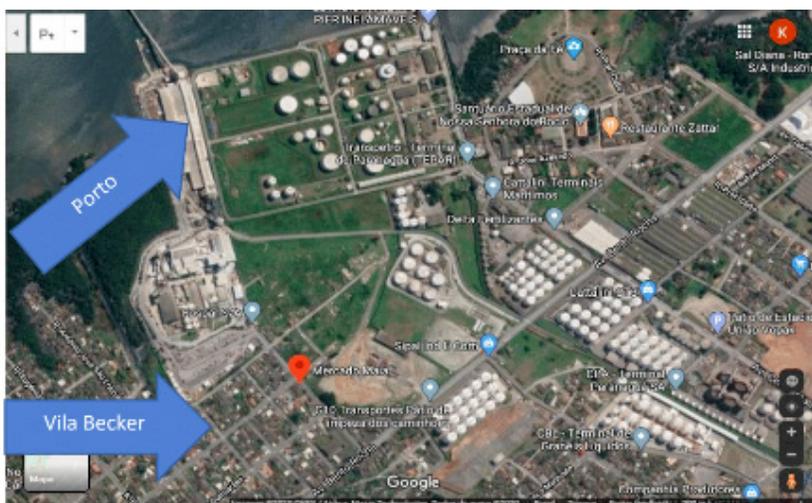


Figura 2 – Localização Geográfica da Vila Becker (Paranaguá – PR)

Fonte: Google Maps, 2020.

A desapropriação da Vila Becker foi determinada pela justiça no ano de 2009, com a condição de realocação das famílias para uma área considerada fora de risco. Mais de 420 famílias foram realocadas, sendo que 232 foram destinadas para a região do Porto Seguro (PM, 2006). A distância em relação a nova região pode ser verificada no mapa abaixo em

que se traça uma rota entre a Vila Becker e o Bairro do Porto Seguro, ambos no município de Paranaguá:

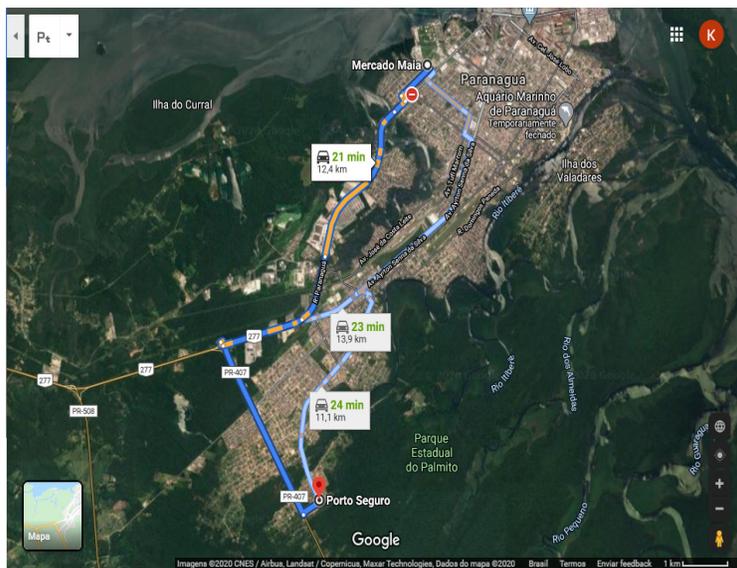


Figura 3 – Distância entre a Vila Becker e o Bairro Porto Seguro.

Fonte: Google Maps, 2020.

As regiões distam, entre si, cerca de 12,4km quando percorridos de carro, sendo um trajeto de cerca de 20 minutos. A distância percorrida por meio de linhas de transporte público torna-se ainda maior. Contudo, há uma importante reflexão neste caso: a desapropriação das ocupações irregulares no entorno do porto, uma região com infraestrutura de comércio e acesso a serviços essenciais, e a realocação de tais famílias para um bairro novo, com acesso reduzido a serviços configuram o que Godoy (2002) trata como conflitos que são concebidos no bojo das relações entre porto e cidade implicando na redução da qualidade de vida desses habitantes e a sua consequente marginalização.

A dinâmica e a forma de vida dos moradores, durante e após o processo de realocação, sofreu importantes alterações impactando inclusive na quebra dos vínculos estabelecidos e da identificação com o novo local. Nega-se dessa forma o acesso às áreas centrais da cidade denotando uma importante valorização do aspecto estritamente econômico e técnico da função portuária em relação à cidade.

Da mesma forma, é fundamental analisarmos o perfil da movimentação de cargas no Porto de Paranaguá no período de janeiro de 2010 a setembro de 2019. Pode-se observar que cerca de 69% do total de cargas transportadas por longo curso correspondem à exportação, enquanto que os demais 31% foram cargas exportadas a partir do terminal

portuário de Paranaguá:

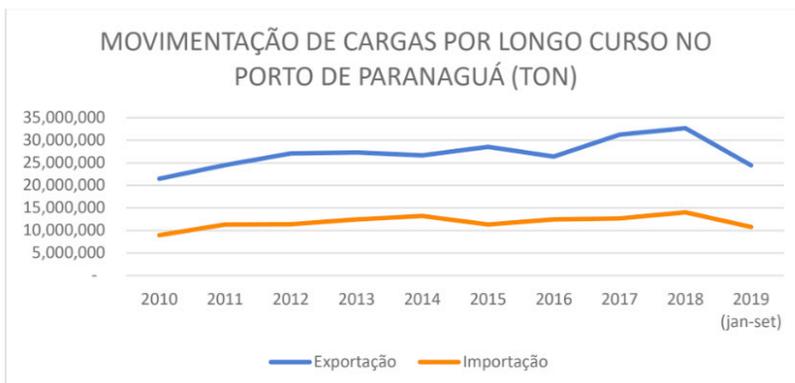


Figura 4 – Movimentação de cargas por navegação de longo curso no porto de Paranaguá

Fonte: Os Autores. Elaboração a partir de dados da ANTAQ (2019)

Embora tal movimentação possa ser suficiente para afirmar que a balança comercial se mantém favorável (ou seja, há maior volume exportado que importado), é necessária uma análise mais aprofundada acerca dos gêneros movimentados no terminal portuário. Ao observar os grupos de mercadorias exportados a partir do porto, tem-se o seguinte cenário:

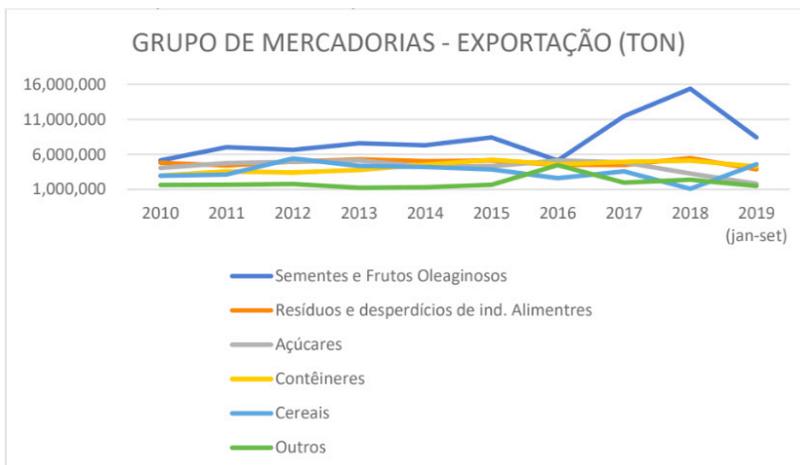


Figura 5 – Grupo de mercadorias exportadas

Fonte: Os Autores, a partir de dados da ANTAQ (2019)

Pode-se observar que não há variações significativas nos tipos de grupos de mercadorias que são exportados pelo porto. O gênero mais representativo são sementes e frutos oleaginosos que correspondem a cerca de 30% de todas as exportações do período acumulado, sendo seguido por Resíduos e Desperdícios de Indústrias alimentares, com 18%, e açúcares, com 16%. A partir dessa análise, corrobora-se a ideia de que a exportação a partir do Porto de Paranaguá é composta, sobretudo, por commodities e produtos provenientes de atividades extensivas.

Na medida em que se observam as movimentações de carga importadas pelo porto, pode-se perceber que segue:

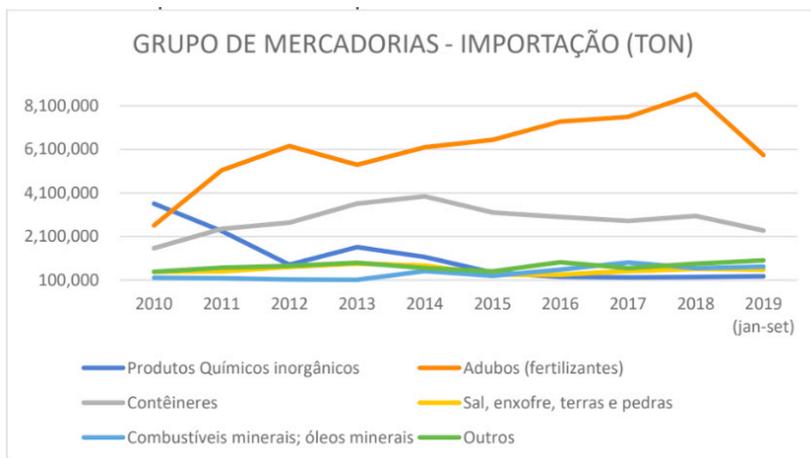


Figura 6 – Grupo de mercadorias importadas  
 Fonte: Elaboração a partir de dados da ANTAQ (2019)

Mais da metade (52%) de todos os gêneros importados por meio do porto de Paranaguá no período acumulado é composta por adubos (fertilizantes), cuja principal destinação é a agricultura extensiva. A partir de tal análise, observa-se que as atividades de importação e de exportação reforçam a relação de exportação de commodities para a manutenção de um modelo de exploração que, para Gudynas (2009), embora desempenhem um papel chave na economia nacional por serem considerados como motores do desenvolvimento econômico, também são fontes de controvérsia em virtude de seus impactos econômicos, sociais e ambientais e ocasionam o que o autor denomina de novo extrativismo.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de documentos institucionais, como o Plano Mestre, é fundamental para que se possa observar as dicotomias existentes na relação entre o porto e a cidade. Tal análise

busca estimular a reflexão acerca das relações conflitantes existentes, sobretudo no que se refere as discussões acerca da disparidade entre o progresso científico e o desenvolvimento econômico que supostamente são trazidos pela atividade portuária e a limitação da responsabilidade ao nível jurídico, sem preocupação com o dever de tal população. A responsabilidade abrangente, na definição jonasiana, possui um comprometimento moral de manutenção da humanidade e perenidade da vida. Os dilemas éticos que envolvem o desenvolvimento local são substancialmente mais profundos que questões essencialmente legais. É possível afirmar que, com base nos documentos institucionais, o porto cumpre todos os requisitos legais (responsabilidade jurídica) para o exercício de suas atividades. Contudo, a exploração da natureza, a valorização do aspecto econômico, o estímulo ao comércio de commodities e à exportação estão associados a modelos de desenvolvimento pautados em um ideal que não pode ser aplicado à realidade de países periféricos como o Brasil. Não há uma busca por um modelo de desenvolvimento compatível com as características da nossa estrutura social, nem que valorize as comunidades locais.

O que o porto traz para a cidade precisa ir além das questões relacionadas à empregabilidade. Sua responsabilidade deve estar associada à contribuição das questões formativas da comunidade em seu entorno. O porto, portanto, é estritamente tecnicizado a ponto de empobrecer a sua relação com a comunidade portuária, sendo eticamente frágil porém economicamente fundamental. O diálogo entre a relação com a cidade apresentada no documento institucional mostra-se contraditório quando comparamos com os dados referentes aos exemplos aqui apresentados: o da realocação das populações da Vila Becker e a análise dos transportes de carga a partir do terminal portuário. Isso reflete, portanto, o discurso tecnicista da fala institucional e, portanto, incompatível com um sentido amplo de responsabilidade e perenidade de todas as formas de vida existentes na região.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mário Sérgio Cunha. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 19, p. 13-27, jan./jun. 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/14115/10882>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

ANTUNES, Ricardo L. C. **O que é Sindicalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Carvalho, Ruy de Q. **Tecnologia e Trabalho Industrial**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

FEENBERG, Andrew. **Tecnologia, Modernidade e Democracia**. Lisboa: MIT Portugal, 2015.

FONSECA, Lilian Simone Godoy. Hans Jonas e Martin Heidegger em diálogo sobre a técnica. **Horizonte Teológico**. Belo Horizonte, v.11, n.22, p.27-42, jul./dez. 2012.

FURTADO, C. Reflexões sobre a crise brasileira. **Revista Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, nº 57, pp. 3 – 8, julho de 2000.

GODOY, A. Reestruturação produtiva e Polarização do mercado de trabalho em Paranaguá-PR. **R paran. Desenv.**, Curitiba, n. 99, p. 5-25, jul./dez. 2000

GUDYNAS, Eduardo. El día después del desarrollo. **América Latina en Movimiento**. n. 445, p. 31-33, 2009.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

MARICONDA, Pablo Rubén. **O controle da natureza e as origens da dicotomia entre fato e valor**. *Sci. stud.*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 453-472, Sept. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-31662006000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662006000300006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 Jan. 2019.

OLIVEIRA, Jelson. Democratizar e Humanizar a Tecnologia: Andrew Feenberg e Hans Jonas In: **V TECSOC: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE**. 2013.

PIZZI, Jovino. **O desenvolvimento e suas exigências morais**, 2005. Disponível em: <<http://www.ucpel.tche.br/filosofia/vol1/desenvolvimento.pdf>>.

PLANO MESTRE COMPLEXO PORTUÁRIO DE PARANAGUÁ E ANTONINA. **Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina**. Relatório. Paranaguá, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 10, 1, 3, 8, 9, 17, 18, 20, 21, 22, 43, 44, 53, 55, 56, 64, 118

### B

Barreiras Ambientais 42

### C

Câmara dos Deputados 9, 12, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Cartas Patrimoniais 11, 115, 126, 157

Conservação 11, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 143, 154, 155, 156, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 176, 177

### D

Desenho Urbano 74, 82, 83, 93, 105, 107, 109

Documentação 18, 58, 59, 62, 63, 125, 126, 127, 129, 153, 167

### E

Espaço Público 44, 72, 82, 83, 85, 89, 91, 92, 93, 111, 112

Extensão Universitária 82, 85, 93

### F

Fragilidade Socioespacial 9, 10, 1

### G

Gerenciamento de Riscos 166, 168, 169, 171, 172, 176

### H

Humanización 25

### I

Impacto Ambiental 9, 8, 25

Inclusão 4, 19, 42, 85, 116, 130

Intervenções urbanísticas 154

### P

Paisagem Cultural 11, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 165

Participação popular 82, 85, 93

Patrimônio 9, 11, 2, 5, 8, 58, 64, 70, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177,

178

Patrimônio Cultural 58, 64, 70, 115, 116, 119, 121, 122, 126, 130, 131, 141, 143, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 177, 178

Patrimônio Histórico 105, 117, 126, 132, 133, 135, 141, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Patrimônio Imaterial 9, 11, 117, 133, 142, 144, 145, 151, 152, 158

Patrimônio Industrial 9, 11, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Performance Urbana 105

Periferia Metropolitana 1, 93

Políticas públicas 93, 140, 154, 155, 164

Preservação 8, 18, 70, 80, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 143, 151, 154, 156, 157, 163, 166, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Princípio Responsabilidade 94, 104

Progresso 94, 95, 96, 97, 103, 118

## **R**

Rehabilitación- Salud 25

Relações Porto-Cidade 11, 94, 98

Restauração 11, 60, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131

Revitalização Urbana 105

Rota acessível 42

## **S**

Setor Hospitalar Local Sul 10, 72, 73, 80

Sítio histórico 154, 155, 164

Sustentabilidad 25, 27

## **T**

Tecnologias Alternativas Em Arquitetura 1

Turismo Cultural 105, 152

## **V**

Vila Economizadora 11, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Vilas Operárias 65, 132, 137

## **W**

Workshops Colaborativos 82, 92

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Arquitetura e Urbanismo: Compromisso Histórico com a Multidisciplinariedade

---